

## CEDI

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : 220DATA : 22 06 90PG. : 10

## Começa o julgamento de Darci e Oloci por atentado no Acre

XAPURI, AC — Cercado por um forte esquema de segurança, começou ontem no fórum desta cidade o julgamento de dois filhos do fazendeiro Darli Alves da Silva, Darci e Oloci, acusados de um atentado a tiros contra seringueiros que estavam acampados na sede do extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), no dia 26 de maio de 1988. A previsão é de que o julgamento se estenderia até a madrugada de hoje. Darli Alves da Silva é acusado de mandante da morte do ecologista Chico Mendes, em dezembro de 1988. No mesmo processo, seu filho Darci é acusado de executor da morte do ecologista.

Os dois filhos do fazendeiro foram trazidos de madrugada da Penitenciária de Rio Branco, onde estão presos com o pai, por uma equipe de policiais civis, armados de metralhadoras, comandada pelo diretor-geral de polícia, delegado Ilmani Soares. Por determinação do juiz de Xapuri, Adair Longuini, o fórum foi cercado por 20 soldados da Polícia Militar, também armados de fuzis e metralhadoras, e todos eram revistados na entrada. Um tio dos acusados, Odilon Alves da Silva, que é policial civil, chegou a aproximar-se do prédio, armado com um revólver, mas em seguida afastou-se.

Cerca de 150 seringueiros lotaram a sala do julgamento do fórum. Orientados pela viúva de Chico Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes, pelo irmão de Chico Mendes, José Alves Mendes, o Zuzá, e por outros líderes sindicais, a preocupação dos seringueiros era ocupar as primeiras cadeiras para evitar que parentes dos dois acusados ficassem de frente para os jurados. Os seringueiros levaram a melhor.

A sessão começou com mais de uma hora de atraso e era visível o nervosismo do corpo de jurados. Um deles, Ronaldo Ferraz, que foi recusado pela defesa, esfregou as mãos de contentamento e admitiu depois que os colegas estavam com medo de serem sorteados para julgar os filhos do fazendeiro Darli Alves da Silva, que têm fama de violentos na cidade. Entre os seringueiros também era grande a preocupação com o resultado do julgamento. "Se eles forem absolvidos, vão voltar as mortes em Xapuri", disse a viúva Ilzamar Gadelha Mendes.

Bem vestidos e com boa aparência física, Darci e Oloci entraram juntos na sala do julgamento, mas quan-

Wilson Pedrosa — 28-12-89

Moreira Mariz — 8-1-89



*Darci e Oloci feriram dois seringueiros*

do começou o interrogatório, a pedido dos advogados de defesa, Rubens Lopes Torres e João Lucena, o primeiro foi retirado da sala, para que o irmão fosse interrogado. Como de outras vezes em que compareceram diante do juiz para interrogatório, os dois permaneceram o tempo todo de cabeça baixa.

A promotoria apresentou cinco testemunhas de acusação, todos seringueiros que estavam acampados no dia do atentado. Um deles, Luís Targino de Sousa, contou antes de começar o julgamento que no dia 26 de maio de 1988, cerca de 100 seringueiros, liderados na época pelo ecologista Chico Mendes, estavam na sede do IBDF para protestar contra um desmatamento que o fazendeiro Darli Alves da Silva havia começado no Seringal Cachoeira. As 2 horas da madrugada, os dois irmãos, Darci e Oloci, chegaram numa motocicleta e começaram a atirar a esmo, acertando dois seringueiros, Manuel Santana da Silva e Raimundo Pereira da Silva.

"Eu vi quando eles fugiram na motocicleta e eu mesmo acudi os dois companheiros feridos", disse Luís Targino.